

110

**III  
CUL  
TUR  
FOR  
ESE**

23 DE ABRIL DE 2018

14 DE MAIO DE 2018

**3 EDITORIAL**

**4 EVENTOS NA ESELX**

**6 EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA**

**8 SUGESTÃO**

# EDITORIAL

Neste novo número do *CulturESE*, sugerimos duas exposições: uma no Parque Adão Barata, em Loures, da autoria dos alunos de Artes Visuais e Tecnologias da ESELx, outra na Casa d’Avenida, em Setúbal, da autoria de João Limpinho, que, à boa maneira surrealista, transforma o banal quotidiano em objetos singulares, e nos obriga a olhar para o que nos rodeia de um outro modo, na perspetiva infantil de quem vê o mundo pela primeira vez.

Para o público mais novo, precisamente, há teatro em dose dupla: *Isto é o amor?* e *Isto é o fim?*, duas peças encenadas por Catarina Requeijo, no Teatro Nacional Dona Maria II, esperam pela pequenada para a fazer rir e também pensar. Atenção às rápidas lotações esgotadas, já que estes espetáculos são, justamente, bastante apreciados e apetecíveis.

No Padrão dos Descobrimentos poderemos também assistir à “Espantosa Variedade do Mundo”, uma abordagem científica ao que de insólito e surpreendente o nosso planeta tem: monstros e mostrengos, seres de hábitos curiosos, criações humanas ou naturais, tudo aquilo que, fazendo parte do nosso mundo, nos perturba, sidera e fascina.

Boas escolhas, bons espetáculos!

# EVENTOS NA ESELX

## EXPOSIÇÕES

### Memória Plausível

Parque Adão Barata | Loures

Até 12 de maio de 2018 | Terça-feira a sábado

10h00 -13h00 | 14h00 - 18h00

Encerra domingos, segundas-feiras e feriados

A exposição “Memória Plausível” integra um conjunto diverso de trabalhos realizados pelos estudantes da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, da Escola Superior de Educação de Lisboa. Pelo quarto ano consecutivo, o espaço da Sala Multiusos do Parque Adão Barata em Loures recebe desenho, escultura, pintura, vídeo, fotografia, cerâmica e peças têxteis, onde a dimensão (auto) representacional se cruza com a memória das coisas, das ações, dos lugares e das matérias. Estas questões, transversais ao domínio das artes visuais, são sistematicamente revisitadas no âmbito do trabalho desenvolvido em várias das unidades curriculares que integram o plano de estudos da licenciatura, configurando deste modo, abordagens particulares a problemáticas atuais no domínio artístico. A memória, construída sobre um processo de contínua acumulação, esquecimento, recontextualização e reconfiguração, surge como substrato conceptual e físico onde enraízam poéticas individuais, materializadas através do desenho, pintura, escultura, fotografia, vídeo, cerâmica e têxtil. Os atos de colecionar, catalogar, arquivar e relacionar, culminam na criação de objetos ou conjuntos de objetos onde se fundem o processo e o produto, como caminhos igualmente viáveis da práxis artística atual. Da representação de estados emocionais, através da imagem fotográfica ou da memória dos lugares, das coisas e das pessoas, transposta para a linguagem do vídeo, surgem propostas que remetem para a fronteira permeável entre o visível e o dizível. Aqui, propõe-se o



manuseamento da dimensão temporal capaz de inculcar aos processos uma diversidade de cambiantes que oscilam entre a sequencialidade narrativa, a dilatação temporal do sentimento nostálgico, a fragmentação do tempo/memória e a incapacidade de reconstruir o tempo pretérito na sua totalidade. O corpo, como espaço de memória, é evocado através da pintura e da escultura segundo modalidades diversas. A autorrepresentação, enquanto lugar de tomada de consciência de si mesmo (e do seu lugar face ao Outro), suporta conceptualmente um conjunto de abordagens que vão desde o autorretrato à figuração de mãos (moldadas em gesso e associadas a outras matérias). A gestualidade, a mímica facial ou a expressão corporal introduzem o humor, a estranheza, a ironia ou a inquietação, como camadas de

sentido que recobrem uma indagação mais ampla acerca da persistência do corpo na criação artística contemporânea. Finalmente o arquivo. A dimensão poética do ato de reunir, colecionar e inventariar objetos, imagens, elementos naturais ou artificiais (com um critério predeterminado), assume-se como condição essencial para perceber alguns dos processos artísticos atuais, que cruzam realidade e ficção, objetividade e subjetividade. A construção de um bioarquivo ou a fixação de texturas, assumem-se como duas faces desta dinâmica de observação, recolha/seleção, arquivamento e releitura da realidade. Através da imagem fotográfica ou da cerâmica, são apresentados conjuntos de elementos vivos/naturais ou artificiais que perfazem processos criativos de indagação da realidade e conservação da memória, com recurso a modalidades estéticas que são, simultaneamente, discursivas, (re)presentativas, estruturais e abertas a outras leituras.

Teresa Pereira, Kátia Sá, Jorge Bárrrios

Entrada livre

Colorful Abstractions

ESELx | Sala de exposições temporárias  
17 a 19 de abril de 2018

Nesta exposição, organizada pelo Domínio das Artes da ESELx, são apresentados os trabalhos de três artistas romenos da cidade de Constância: Leila Rus Pîrvan, Alexandru Șerbănescu e Sînziana Romanescu.

Entrada livre | Saber mais [aqui](#)



## SEMINÁRIO

Juventude, Cultura e significado

ESELx | Anfiteatro

26 de abril de 2018 | 9h30-15h30

Este projeto procura contribuir, ainda que numa escala pequena e exploratória, para o conhecimento das atuais culturas juvenis. Procurar-se-á saber onde constroem os jovens as suas noções/visões do mundo e qual o lugar da instituição escolar nesse processo. É sabido que, no mundo contemporâneo, as práticas culturais juvenis têm sofrido profundas mudanças. A ideia é retirar ilações que, desde o plano educacional, conduzam a práticas educativas renovadas, tendo em vista um diálogo que é urgente e necessário manter com os adolescentes e os jovens em geral, sob pena de os atuais processos de ensino e as bases em que assentam, se tornarem obsoletos para uma juventude que, definitivamente, já não se revê dentro dos mesmos ditames da juventude de há vinte ou trinta anos atrás.

Leonardo Charréu

Entrada livre





# EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

## EXPOSIÇÕES

“João Limpinho - Escultura”

Casa da Cultura | Casa d’Avenida | Setúbal  
Até 29 de abril | Terça-feira a domingo  
11h00-18h00



Repartida entre duas Casas de Setúbal - Casa Da Cultura e Casa da Avenida - a exposição do escultor João Limpinho é de visita obrigatória. Através do uso de objetos inutilizados, o artista dá-lhes o poder de fazerem parte de outros corpos que não os que originalmente habitaram, oferecendo-nos assim a graça da reconstrução aliada à monocromia de tons envelhecidos e fazendo das suas peças verdadeiras obras de apreciação. A transformação daquilo que são sobras da sociedade em objetos de arte é apanágio daqueles que veem o todo muito para além da soma das partes.

Entrada livre | Saber mais [aqui](#)

## TEATRO

*Isto é o amor?* – histórias encenadas para a infância

Teatro Nacional Dona Maria II | Salão Nobre  
18 de abril, 6, 13, 20 de maio de 2018  
Domingo | 11h00

É um dos maiores mistérios do mundo, o amor. E só os melhores investigadores podem desvendar este caso. Quatro detetives partem nesta difícil missão e examinam as pistas deixadas por todo o lado: as cartas de amor de um rato, as pegadas de um casal de burros, o beijo apaixonado de um ursinho, as rugas no rosto da avó: acabam por chegar à conclusão de que o amor, às vezes, está onde menos se espera: mesmo à frente dos nossos olhos.

Catarina Requeijo

Custo: 2 euros | Saber mais [aqui](#)



*Isto é o fim?* – histórias encenadas para a infância

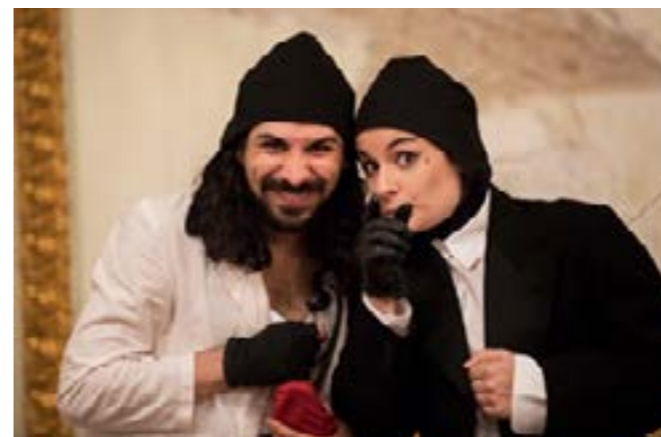
Teatro Nacional Dona Maria II | Salão Nobre  
28 de abril, 5, 12 e 19 de maio de 2018  
Sábado | 16h00

O Escaravelho Contador de Histórias regressa, a meio do dia, para contar tudo ao Aprendiz, do princípio ao fim. Ele só quer histórias alegres, mas, por vezes, é preciso falar de coi-

sas tristes. Como a morte, por exemplo. Nada dura para sempre. Tudo começa e tudo acaba, mas, quando partimos, fica sempre alguém que conta o resto da história. Para onde vamos quando desaparecemos? Esperem até ao fim.

Encenação: Catarina Requeijo

Custo: 2 euros | Saber mais [aqui](#)



## MÚSICA

Koopman e Mozart

Fundação Calouste Gulbenkian  
Grande auditório | 26 de Abril - 21h00 | e 27 de abril - 19h00

Sendo um facto conhecido que o coração do maestro holandês Ton Koopman bate forte pelo repertório barroco, não é menos popular a sua taxativa declaração de que traça a linha em 1791, ano da morte de Mozart. Famoso pela gravação integral da longa série das Cantatas de J. S. Bach, Ton Koopman destaca igualmente como um dos pontos mais altos da sua carreira o projeto de gravação das Sinfonias de Mozart que levou a cabo em 1991 (por ocasião do 200.º aniversário da morte do compositor) com a sua Amsterdam Baroque Orchestra. Será ouvida a Serenata noturna para duas pequenas orquestras, em Ré maior, o Concerto para Flauta, Harpa e Orquestra, em Dó Maior e a Sinfonia n.º 40, em Sol menor.

Custo: preços vários | Saber mais [aqui](#)

## CIÊNCIA

A espantosa variedade do mundo

Padrão dos Descobrimentos  
Até 3 de junho de 2018 | Terça a domingo |  
10h00-18h00



A espantosa variedade do Mundo propõe uma reflexão científica, sobre o insólito – associado ao desconhecido, à diferença e à raridade –, sobre seres extraordinários de hoje e de outros tempos, através de objetos, desenhos fantasiosos ou representações a partir do real. O mundo, natural e social, é fonte permanente de espanto, seja pela regularidade da sua ordem, seja pela surpresa da diferença. O espanto e a raridade, assim como o desconhecido, convocam a imaginação e alargam o mundo para além do real. Enquanto figura de alteridade, a figura que reflete aquele que desconhecemos e que imaginamos, o “monstro” surge com particular destaque na literatura de viagens. São “monstros” as sereias d’A Odisseia de Homero, mas são-no também os povos de estranhos costumes nas terras longínquas visitadas, a Oriente, por Marco Polo, e é o Mostrengo quem guarda o mar a navegar. A orla do mundo, a orla marítima, a margem que separa a terra firme do desconhecido, é habitada por criaturas extraordinárias. Se o desconhecido convoca monstros e seres maravilhosos, o conhecimento e a ciência, olham-nos com curiosidade. A diferença surge de uma anomalia ou de uma riqueza multifacetada? A partir do século XIX os prodígios de outrora desmistificam-se, dando espaço a outros, sejam eles manipulados em laboratório, sejam aqueles que continuam a habitar as margens do desconhecido, as margens da técnica e do engenho humano. Esta mostra é comissariada por Palmira Fontes da Costa (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) e Adelino Cardoso (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa).

Programação Padrão dos Descobrimentos

Custo: 5 euros | Saber mais [aqui](#)

# SUGESTÕES



*A porta*, de Magda Szabó, é um romance sobre a relação peculiar que se estabelece entre a narradora da história, escritora, e a sua empregada doméstica, Emerence. Emerence não é uma empregada qualquer: dita as suas regras, impõe a sua vontade, a começar pela escolha dos patrões com quem decide trabalhar. Tem a particularidade de nunca deixar entrar ninguém em sua casa. Quem a visita fica à porta, como se essa divisória fosse a barreira entre um passado que Emerence deixou para trás, mas cujas memórias se refletem no conjunto de objetos heteróclitos que foi colecionando pelos anos fora, símbolos de ligações e afetos perturbadores e dolorosos. Esta proibição que Emerence impõe a todos os que a rodeiam e conhecem é também o sinal da sua profunda desconfiança perante os seres humanos. Uma desconfiança que, no entanto, não a impede de voltar a tentar uma reconciliação com o mundo e a vida, por via de uma das suas inúmeras patroas, precisamente a narradora da história. Mas a entrega de Emerence é absoluta, enquanto a dos outros é circunstancial e intermitente, volátil e, pior do que tudo, conveniente. A amizade de Emerence só obedece a uma regra; a dos outros obedece a muitas. Deste modo, o seu último equívoco confunde-se com a derradeira dádiva que faz de si própria a outro ser humano, que, fatalmente, não será capaz de corresponder às suas expectativas. A força desta narrativa advém da liberdade que a narradora confere à sua personagem. Não podendo redimir-se pelas suas ações junto de Emerence, a narradora transfere para as palavras o tributo que lhe deve. E, assim, Emerence brilha na narrativa a seu bel-prazer, com a sua singularidade, as suas reações imprevisíveis, que só surpreendem, porque, frívolos e inconstantes, há muito nos desviámos da rota que esta sempre seguiu. Há muito que nos tornámos, se assim se pode dizer, simples criaturas domésticas.

Helena Barroso

## COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso  
Cátia Rijo  
Matilde Braz  
Carolina Araújo

## DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}  
David Matos  
João Vasconcelos

## CONTACTO

[culturese@eselx.ipl.pt](mailto:culturese@eselx.ipl.pt)